

ENTRE VISITAS



ANTONELLA RADICCHI
PESQUISADORA DE CENÁRIOS SONOROS

PERFIL

Antonella Radicchi é arquiteta, doutorada em Design Urbano e pesquisadora de cenários sonoros. Atualmente, trabalha no projeto "Para além do Ruído: paisagens sonoras de código aberto" na Universidade Técnica de Berlim. Desenvolveu uma aplicação móvel gratuita, a "Hush City" [disponível para download em <http://www.opensource-soundscapes.org/hush-city/>], que permite identificar, mapear e avaliar o silêncio em várias zonas. Foi uma das oradoras da Smart Mobility Summit, que decorreu em Lisboa.

“RUIÍDO AFETA 125 MILHÕES NA EUROPA”

A abordagem da paisagem sonora considera o ambiente sonoro mais como um “recurso” do que apenas um ruído: um recurso que pode informar-nos sobre a vida social dos habitantes das nossas cidades.

Texto: **Ioana de Belém** | Fotos: **Direitos Reservados**

A sua pesquisa “Beyond the Noise: Open Source Soundscapes” centra-se na questão das poluições sonoras. Como funciona?

Estou a trabalhar no projeto Beyond the Noise: Open Source Soundscapes, onde a abordagem da paisagem sonora em código aberto é aplicada para identificar, avaliar e planejar pequenas áreas tranquilas na escala local como uma medida para reduzir a poluição sonora e melhorar a nossa

saúde e qualidade de vida nas cidades. Desenvolvi uma aplicação móvel gratuita, a “Hush City” app, que permite aos cidadãos identificar, mapear e avaliar o silêncio nas várias zonas.

Trabalha com o conceito de injustiça ambiental. Como é que o define?

De acordo com o Atlas de Justiça Ambiental de Berlim [projeto-piloto está a decorrer Reuterkiez, bairro de Berlim “afetado pela injusti-

ca ambiental e poluição sonora”, refere-se ao tipo, extensão e consequências da distribuição social desigual das cargas ambientais e às suas razões”. Alternativamente, poderíamos dizer que se refere aos níveis integrais de poluição. E o ruído está incluído, mesmo se é avaliado de acordo com o impacto económico na cidade de Berlim. Por outro lado, para mim é interessante explorar as conexões e o impacto da poluição sonora na saúde e na qualidade de vida das pessoas, desde as perspetivas fisiológicas, psicológicas e sociológicas.

Qual a principal causa de ruído nas cidades?

De acordo com a Agência Europeia do Ambiente, o tráfego (urbano, ferroviário, aéreo) afeta anualmente cerca de 125 milhões de europeus e pode ser considerado uma das principais causas de ruído no ambiente urbano. No entanto, há outras causas relacionadas com as diversas fontes, que podem ser essencialmente subdivididas como ruído industrial e comercial, ruído desportivo e de lazer e ruído causado pelo bairro. A abor-

tagem da paisagem sonora considera o ambiente sonoro mais como um “recurso” do que simplesmente um ruído: um recurso que pode informar-nos sobre a vida social, cultural, económica, política e ambiental dos habitantes das nossas cidades. O som é herança cultural imaterial, como um som de comunidade.

Lisboa é uma cidade que sofre de injustiça ambiental? No que diz respeito à poluição sonora, a cidade sofre dela devido à vida noturna. Lisboa é agora percebida como uma cidade de injustiça que está a colocar o ênfase no desenvolvimento de uma economia baseada no turismo (ambiente sonoro poluído), sem cuidar do bem-estar dos seus habitantes. Podem ser destacados dois fenómenos: A deslocação de bairros históricos e populares por classes médias com uma diferente sensibilidade auditiva / sonora e ‘airbnbização’ da cidade e a desregulação da indústria da hospitalidade, que resultou na coexistência de apartamentos de arrendamento de curto prazo em edifícios residenciais. ●